



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

JULIANA LUIZ DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL
CHARGE EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL —
ANOS FINAIS, NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB**

**GUARABIRA
2023**

JULIANA LUIZ DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL
CHARGE EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL —
ANOS FINAIS, NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S342c Santos, Juliana Luiz dos.

As contribuições do ensino com gênero textual charge em turma do 8º ano do ensino fundamental - anos finais, no município de Alagoinha - PB [manuscrito] / Juliana Luiz dos Santos. - 2023.

39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, Departamento de Letras - CH. "

1. Gêneros textuais. 2. Charge. 3. Ensino. 4. Sequência didática. I. Título

21. ed. CDD 410

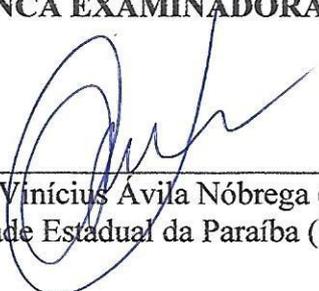
JULIANA LUIZ DOS SANTOS

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL CHARGE EM
TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS, NO
MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Aprovada em: 14/06/2023.

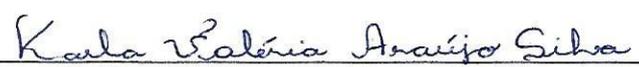
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Avila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, Severina; ao meu pai, José Mariano; ao meu esposo, Alisson, e aos meus irmãos, por sempre me apoiarem em minha caminhada, DEDICO.

“A aplicabilidade da charge em um recinto educacional pode vir a ser um exercício copiosamente singular e interessante, uma vez que se trata de uma atividade que desperta o raciocínio e a interatividade entre os discentes permitindo uma aprendizagem aprazível e dinâmica” (SOUSA, 2021, p. 451).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	A primeira charge publicada no Brasil	17
Figura 2 –	Esquema da sequência didática	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte (título, autores, ano, objetivo, tipo de documento e plataforma)	12
Quadro 2 – Perguntas para os professores	22
Quadro 3 – Proposta para produção	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ESTADO DA ARTE	11
3	GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA SOCIAL	13
3.1	Breves considerações sobre os gêneros textuais	13
3.2	Gênero textual como prática social no ensino de Língua Portuguesa	15
4	GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO CONTEXTO ESCOLAR	16
4.1	Breve histórico da charge	16
4.2	Conceito e característica da charge	18
4.3	O uso da charge no ensino de Língua Portuguesa	19
5	METODOLOGIA	21
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6.1	Proposta de sequência didática para a disciplina de Língua Portuguesa	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A	33
	APÊNDICE B	35
	ANEXO A	38

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO COM O GÊNERO TEXTUAL CHARGE EM TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS, NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB

Juliana Luiz dos Santos¹

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de discorrer acerca da importância de se trabalhar com os gêneros textuais como ponto de partida para uma aula contextualizada e significativa para o aluno. Para tanto, o objetivo geral desse trabalho é analisar, através de um questionário *on-line*, de que forma o gênero textual charge é trabalhado em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais), no município de Alagoinha-PB, observando sua relevância na prática social. Sendo assim, essa pesquisa configura-se, inicialmente, como qualitativa de cunho bibliográfico, visto que foi necessário recorrer a várias teorias para embasar as discussões aqui apresentadas. Na segunda parte da metodologia, para realizar a análise, foi utilizado o instrumento questionário para obtenção dos levantamentos de dados e, com isso, apresentamos uma proposta de sequência didática com a charge. Para uma maior solidez, esse estudo está fundamentado nos seguintes estudiosos da área: Miani (2001); Marcuschi (2003); Koch e Elias (2007); Bonini (2007); Mouco (2007); Marcuschi (2008); Lovato (2010); Medina (2016); BNCC (BRASIL, 2018); Nunes (2019); Moraes (2021), entre outros. Nesse contexto, os resultados obtidos mostram que a charge é um importante recurso didático para formar leitores mais críticos e atuantes na sociedade e, além de se apresentar como um texto interdisciplinar, contribui para a formação social do estudante. Assim, constata-se que esse estudo contribui para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-Chave: gêneros textuais; charge; ensino; sequência didática.

ABSTRACT

This research aims to discuss the importance of working with textual genres as a starting point for a contextualized and meaningful class for the student. Therefore, the general objective of this work is to analyze, through an *online questionnaire*, how the textual genre cartoon is worked in classes of the 8th grade of Elementary School (final years), in the municipality of Alagoinha-PB, observing its relevance in social practice. Thus, this research is initially configured as qualitative of a bibliographic nature, since it was necessary to resort to several theories to support the discussions presented here. In the second part of the methodology, to perform the analysis, the questionnaire instrument was used to obtain the data surveys and, with this, we present a proposal for a didactic sequence with the cartoon. For greater solidity, this study is based on the following scholars in the area: Miani (2001); Marcuschi (2003); Koch and Elias (2007); Bonini (2007); Mouco (2007); Marcuschi (2008); Lovato (2010); Medina (2016); BNCC (BRAZIL, 2018); Nunes (2019); Moraes (2021), among others. In this context, the results obtained show that the cartoon is an important didactic resource to form more critical and active readers in society and, in addition to presenting itself as an interdisciplinary text,

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: julianaluiz194@gmail.com.

contributes to the social formation of the student. Thus, it is observed that this study contributes to future research related to the theme.

Keywords: textual genres. cartoon. teaching. didactic sequence.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais é uma temática bastante discutida no meio acadêmico, uma vez que, surgem conforme a necessidade comunicativa da população, tornando-se, assim, uma prática social. Nessa perspectiva, esta abordagem é de suma importância no ambiente escolar, proporcionando a reflexão da língua, bem como a prática de leitura e produção textual, aperfeiçoando, dessa forma, as metodologias do ensino de Língua Portuguesa (materna) e seus estudos. Tais saberes, com a evolução da língua, precisaram se adequar e valorizar a interação dos sujeitos com a linguagem, haja vista que, os estudos da língua que antes eram voltados apenas para a gramática, ganharam um novo viés com os gêneros textuais ao trabalhar com textos contextualizados, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa, em que são contemplados desde os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN, mas obtiveram maior visibilidade com a Base Nacional Comum Curricular — BNCC.

Diante disso, esse trabalho irá abordar o gênero textual charge, o qual, além de possibilitar a formar leitores mais críticos, é um gênero multissemiótico que propicia uma leitura mais dinâmica, desperta o interesse pela leitura e está presente no cotidiano dos alunos, além de que se trata de um texto que apresenta uma acessibilidade fácil. Isso posto, esse tema surge como uma possibilidade de contribuição para área dos gêneros textuais, uma vez que estamos diante de gêneros que se propagam no meio social diariamente e percebe-se que a prática pedagógica deve estar em consonância com os estudantes.

Para tanto, umas das motivações desse trabalho se deu por meio de experiência positiva no decorrer das aulas do componente curricular Gêneros Textuais Discursivos, ofertado pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Centro de Humanidade-Campus III, em Guarabira-PB, o qual nos despertou um maior interesse em saber como seus estudos são trabalhados na escola básica. Nesse cenário, outra motivação é a de ter consciência da importância dos estudos com o texto da charge como ponto de partida para o ensino de Língua Portuguesa, buscando a reflexão da língua dentro do contexto social no qual o aluno está inserido. Para esse fim, escolhemos trabalhar com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais), pois se espera que estes sejam capazes de interpretar texto da natureza da charge, visto que são alunos com o nível de leitura mais maduro. Vale ressaltar que o processo de interpretação do gênero textual charge não é muito simples, dado que exige do leitor conhecimentos prévios e uma maior atenção em seus elementos linguísticos não verbais e, consequentemente, em seus elementos implícitos.

A charge é um gênero com bastante aspecto positivo para ser trabalhado dentro de sala de aula, em razão de ser um texto temporal, o qual está presente no contexto social do aluno, ou seja, traz temáticas que fazem parte do cotidiano do estudante, fazendo, assim, que o processo de ensino-aprendizagem tenha mais sentido para o educando. Desse modo, é importante saber como utilizá-lo nas aulas de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, temos como problemática da pesquisa as seguintes questões: Como o gênero textual charge é trabalhado em Língua Portuguesa em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais), na educação básica no município de Alagoinha no estado da Paraíba? Essa forma de ensino-aprendizagem leva o aluno a refletir sobre sua prática social e incentiva a leitura? Será que os alunos têm consciência de que os gêneros textuais estão presentes e interferem em nosso dia a dia?

Diante disso, partimos da hipótese de que o gênero textual charge pode ser utilizado como ponto de partida para uma aula mais dinâmica, uma vez que desperta o interesse pela leitura, fazendo com que os alunos se tornem leitores mais críticos, já que o gênero apresenta um potencial educativo. Nessa lógica, os trabalhos com os gêneros textuais devem estar em consonância com a realidade dos alunos e condizentes com o que diz os documentos oficiais da educação, como a BNCC — (Brasil, 2018) e os PCN— (BRASIL, 1998).

Com isso, temos como objetivo geral analisar, por meio de um questionário *on-line*, de que forma o gênero textual charge é trabalhado em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais), no município de Alagoinha-PB, e sua relevância na prática social. Para alcançarmos esse propósito, temos como objetivos específicos: a) discorrer acerca do conceito de gêneros textuais, a partir da perspectiva de Marcuschi (2003; 2008); b) discutir a importância de se trabalhar com o gênero textual charge, tendo em vista, formar leitores críticos; c) verificar se os estudos com o gênero textual charge leva os alunos a refletirem sobre sua prática social e d) propor uma sequência didática sobre o gênero textual charge para a disciplina de Língua Portuguesa, voltada para as turmas do 8º ano.

Em relação à metodologia, a presente pesquisa traz uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que recorreremos a várias referências teóricas, a exemplo de livro, revista, artigo, entres outros, para embasar as reflexões levantadas nesse estudo. Sendo assim, a segunda parte metodológica, a analítica, é composta pelo instrumento questionário, o qual contém dez perguntas abertas que versam sobre a prática pedagógica dos sujeitos envolvidos.

Para dar mais solidez ao estudo em questão, baseamo-nos em estudos e documentos que são referência na área aqui abordada, Miani (2001); Marcuschi (2003); Koch e Elias (2007); Bonini (2007); Mouco (2007); Marcuschi (2008); Lovato (2010); Medina (2016); BNCC (BRASIL, 2018); Nunes (2019); Moraes (2021), entre outros.

No que se refere à estrutura, nosso trabalho está organizado em sete partes, a saber: a primeira é a presente introdução, na qual visa situar o leitor sobre o trabalho desenvolvido; a segunda traz o estado da arte, no qual se refere a um levantamento de dados realizado nas plataformas do *Google Acadêmico* e *SciELO*; a terceira traz considerações gerais acerca dos gêneros textuais, bem como os gêneros como prática social no ensino de Língua Portuguesa; no quarto momento, abordaremos a charge, trazendo um breve histórico, conceito e características, como também levantaremos reflexões sobre seu uso na disciplina de Língua Portuguesa; em seguida, no quinto momento, é exposto os procedimentos metodológicos da pesquisa; a sexta parte contemplará a análise e as discussões, juntamente com uma proposta de sequência didática, e, por fim, no sétimo momento, trazemos nossas considerações finais acerca da pesquisa realizada. Ao final de tudo, expomos as referências utilizadas, o apêndice e o anexo do trabalho.

A seguir, traremos o estudo da arte que foi realizado com o intuito de verificar a importância do tema trabalhado e se ele foi alvo de estudos nos últimos cinco anos. Além disso, utilizaremos os resultados obtidos como nossa base teórica.

2 ESTADO DA ARTE

Visando verificar a importância de se trabalhar com essa temática, buscamos realizar uma pesquisa nas plataformas eletrônicas de estudos que se relaciona com o tema aqui trabalhado. Para isso, utilizamos as bases de dados das plataformas do *Google Acadêmico* e *SciELO*, para averiguar se esse assunto foi alvo de pesquisa nos últimos cinco anos.

Após as buscas, considerando o período entre 2018 a 2022, através da pesquisa referente às expressões: **Gênero textual charge**; **Gênero textual charge 8º ano**, encontramos no *Google Acadêmico* um total de 6.590 resultados e nenhum no *SciELO* referente a expressão **Gênero textual charge**, e 869 resultados no *Google Acadêmico* e nenhum no *SciELO* referente a

expressão **Gênero textual charge 8º**. Assim, mediante ao levantamento de dados percebemos que os estudos com os gêneros textuais são bastante discutidos no âmbito acadêmico, mas quando afunilamos esses estudos para o gênero charge, temos uma diminuição desses números.

Nesse sentido, através da filtragem optamos por averiguar os resultados obtidos pela expressão **Gênero textual charge 8º ano**, visto que é mais específico para o estudo aqui levantado. Nesse sentido, verificamos as quatro primeiras páginas das plataformas, depois de uma seleção realizada mediante a análise dos títulos, dos resumos e do objetivo geral. Dos 869 estudos encontrados, restaram 5 pesquisas selecionadas do *Google Acadêmico*, as quais se assemelham com a temática do presente estudo, descartando, assim, 864 trabalhos, que se distancia um pouco da nossa abordagem. E nenhum resultado no SciELO. Diante de tais dados da plataforma do *Google Acadêmico*, percebemos que a temática foi bastante pesquisada nos últimos cinco anos, pois, encontramos um número considerável de pesquisa na área. No quadro a seguir, demonstramos os resultados obtidos.

Quadro 1 – Estado da Arte (título, autores, ano, objetivo, tipo de documento e plataforma)

Título: A construção do referente no gênero textual charge.

Autor(es)/ano: OLIVEIRA, Rezende de; FABRI, Camila de Sales; AMORIM, Márcia Fonseca. 2019.

Objetivo geral: Objetivo apresentar uma reflexão sobre como é feita a construção do referente no gênero charge.

Tipo de documento: Artigo

Plataforma: Google acadêmico.

Título: O gênero charge no livro didático do 8º ano do ensino fundamental: uma proposta de ensino contextualizado.

Autor(es)/ano: NUNES, Jailton Gomes. 2019.

Objetivo geral: Analisar como se dá a abordagem do gênero charge no ensino de língua portuguesa, gênero este que se faz presente no nosso dia a dia.

Tipo de documento: TCC

Plataforma: Google acadêmico.

Título: Gêneros textuais em sala de aula: a charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/não-verbais.

Autor(es)/ano: SANTOS, Daniele de Oliveira Honorato. 2019.

Objetivo geral: Preparar os alunos para interpretar e compreender o conteúdo e as intenções do texto fazendo uso de charges em sala de aula.

Tipo de documento: Artigo

Plataforma: Google acadêmico.

Título: O gênero charge: uma abordagem sociointeracionista.

Autor(es)/ano: MEDEIROS, Anna Flávia Faria Dantas. PESTANHA, Cláudia Verônica Erlacher. BASTOS, Gilda de Almeida. COSTA, Ilioni Augusta. 2020.

Objetivo geral: Discutir a importância do ensino do gênero charge na sala de aula, como forma de apropriação da linguagem em diferentes possibilidades de manifestação – verbal e não verbal. A escolha desse gênero se dá devido à sua importância na discussão de temas sociais e ao seu viés crítico, o que possibilita refletir acerca dos fatos cotidianos.

Tipo de documento: Capítulo de um livro

Plataforma: Google acadêmico.

Título: O gênero charge nas aulas de leitura e interpretação textual de Língua Portuguesa no 8º e 9º ano do ensino fundamental na UEB Professor Luiz Rêgo no Município de São Luís.
 Autor(es)/ano: MORAES, Sandra Leticia Sampaio. 2021.
 Objetivo geral: Investigar como esse gênero favorece o ensino de leitura e interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa com vistas à construção de um produto educacional que dê suporte às docentes nessas aulas.
 Tipo de documento: Dissertação
 Plataforma: Google acadêmico.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Diante da pesquisa realizada nas duas plataformas, verificamos que esta abordagem é bastante pesquisada. Entretanto, quando se voltam os estudos para o 8º ano, observamos poucos estudos sobre o gênero textual charge na referida turma, com isso, percebemos a relevância desta presente pesquisa. É importante salientar também que estes levantamentos de dados serviram de base teórica para nosso estudo. Em seguida, abordaremos sobre os gêneros textuais como prática social.

3 GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA SOCIAL

Os gêneros textuais são mecanismos que sempre estiveram presentes na sociedade, visto que não podemos nos comunicar sem ser por meio de um gênero. Com isso, o primeiro subtópico traz uma breve consideração acerca dos gêneros textuais na perspectiva de Marcuschi (2003; 2008), um dos principais precursores do tema, bem como, as contribuições de Koch e Elias (2007), entres outros. Em seguida, no segundo subtópico, exploraremos os gêneros textuais como prática social no ensino de Língua Portuguesa.

3.1 Breves considerações sobre os gêneros textuais

A noção de gênero textual é uma questão bastante discutida pelos pesquisadores, a exemplo de Marcuschi (2003-2008), Antunes (2002), Koch e Elias (2007), entre outros, por ser um assunto de suma importância para entendermos como se dá a prática social, uma vez que são formas que promovem a interação, já que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Diante disso, podemos afirmar que todo texto se realiza por meio de um gênero. Sob essa ótica, entendemos que os estudos sobre os gêneros não são novos, visto que tiveram início com Platão, na tradição poética, e com Aristóteles, na tradição retórica, quando começaram a sistematizar os estudos no Ocidente há quase vinte e cinco séculos. Sendo assim, os gêneros textuais eram bastante ligados à literatura, mas, atualmente, não é mais (MARCUSCHI, 2008).

Desse modo, percebemos que os gêneros textuais sempre estiveram presentes em nossas vidas, pois utilizamos a linguagem para nos comunicarmos de forma oral ou escrita e, com isso, a língua está sempre em transformação. Nessa perspectiva, os gêneros, que são formas pouco estáveis e dinâmicas, vão surgindo de acordo com a necessidade comunicativa da sociedade. Conforme afirma o autor,

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na

integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Ao considerarmos a fala do autor, os gêneros textuais são textos que ocorrem em situações cotidianas, os quais dependem dos aspectos sociocomunicativos de uma determinada intenção comunicativa da sociedade. Corroborando com o autor, Antunes expõe que,

Os gêneros são histórico-culturais, isto é, sedimentam-se em momentos e em espaços da vida das comunidades; isto é, cada lugar e cada época são marcados pela predominância de certos gêneros, os quais, nesta contingência, podem aflorar, permanecer, modificar-se, transmutar-se, desaparecer; na verdade, os grupos sociais é que regulam as condições do percurso que os gêneros realizam (ANTUNES, 2002, p.69)

Em virtude disso, segundo Koch e Elias (2007), todo gênero é marcado pelo seu conteúdo temático, sua função social e pelo estilo de composição, uma vez que são marcados por sua esfera de atuação. Sendo assim, o seu conteúdo temático corresponde à temática presente no texto, já sua função se refere ao propósito comunicativo que o gênero pretende atingir. Nesse viés, seu estilo composicional corresponde à sua estrutura, isto é, apresentar os elementos que fazem parte do gênero e seu estilo refere-se aos tipos de vocabulário usados no texto, ou seja, se é um vocabulário mais simples, padrão, entre outros. Desse modo a autora Wittke expõe que,

O gênero textual refere-se aos diferentes formatos que o texto assume para desempenhar as mais diversas funções sociais, ressaltando suas propriedades sociocomunicativas de funcionalidade e de intencionalidade. Nesse domínio, são artefatos culturais historicamente construídos e usados pelo homem. Eles apresentam diferentes caracterizações, com vocabulários específicos e empregos sintáticos apropriados, em conformidade com o papel social que exercem (WITTKKE, 2012, p.21).

Posto isso, os gêneros textuais vão surgindo conforme as transformações da sociedade, isto é, vão tornando-se mais complexos a depender das mudanças ocorridas nos meios de comunicação, pois estes visam a interação humana. Dessa maneira, eles se modificam ao decorrer do tempo, mas, em muitas das vezes, não surgem do nada, visto que se ancoram em outros já preexistentes. A exemplo disso, podemos citar “o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe pré-existe, mas que, pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias” (MARCUSCHI, 2003, p. 20-21). Diante disso, percebemos como eles são mecanismos importantes para nossa interação, pois eles se adaptam a nossas necessidades comunicativas. Em decorrência disso, Antunes afirma que “[...]variam as premências culturais de padronização de determinados gêneros ou de implementação de outros novos” (ANTUNES, 2002, p.69). Dito isto, vale destacar que não há um número exato de gêneros, já que, “Sendo os gêneros fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis, não há como fazer uma lista fechada de todos os gêneros” (MARCUSCHI, 2003, p. 29). Desse modo, eles estão sempre em transformação para se adequar às situações nas quais se encontram, diferentemente das tipologias textuais que se apresentam com um número fechado.

Com isso, quando se fala em gênero textual é comum haver dúvidas em diferenciar os termos gêneros de tipologia textual por ambos fazerem parte da mesma área de estudo linguístico, mas é importante distingui-los. Isso posto, a tipologia textual refere-se às construções teóricas definidas pelas organizações linguísticas de um texto. Em contrapartida, os gêneros textuais são textos materializados que ocorrem no cotidiano. Enquanto é ilimitada a quantidade de gêneros textuais, existe um número exato de tipos de textos, dos quais são: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (MARCUSCHI, 2003)

Diante disso, é importante salientar que as tipologias textuais estão presentes nos gêneros textuais, os quais podem ser compostos por várias tipologias, mas há uma predominante, conforme afirma Marcuschi (2003, p. 25): “É evidente que todos estes gêneros também se estão realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)”. Nessa perspectiva, a função do gênero que irá predominar em sua classificação.

Logo, é de grande relevância social e educacional trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula, na perspectiva de trazer uma aprendizagem mais significativa, visto que eles são textos que se realizam no cotidiano dos alunos e nas suas práticas sociais, os quais podem ser instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem nas aulas, principalmente na disciplina que é nosso enfoque nesse estudo, a Língua Portuguesa. Diante disso, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), importantes pesquisadores na área dos estudos com os gêneros, propõem um esquema de sequência didática, que mostra como trabalhar com os gêneros na prática, no qual objetiva fazer com que o aluno se aproprie do gênero e saiba se comunicar perante as demandas sociais. Com isso, no próximo tópico, iremos abordar sobre os gêneros textuais como prática social no ensino de nossa língua materna.

3.2 Gênero textual como prática social no ensino de língua portuguesa

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar os diversos gêneros presentes em nossa sociedade, pois são fundamentais para nossa comunicação. Sendo assim, os gêneros textuais realizam-se nas práticas sociais, tornando-se importante que o professor tenha a oportunidade de trabalhar com diversos gêneros textuais em sua sala de aula, para abarcar a diversidade social do aluno, haja vista que, segundo Lovato (2010, p. 4), “os gêneros textuais podem ser considerados a materialização das várias práticas sociais que permeiam a sociedade, articulados de tal forma que são imprescindíveis à vida em sociedade”.

Com isso, o trabalho com gêneros textuais é de grande relevância para o educando, visto que eles aprendem a assumir uma posição mais crítica em meio às situações cotidianas, tornando, assim, os estudos mais significativos para a vida em sociedade. Diante disso, o ensino de Língua Portuguesa não é inclusive o uso discursivo da gramática, pois precisa partir do texto para que os educandos reflitam sobre as práticas sociais presentes na sociedade, conforme salienta Lovato (2010):

o uso de gêneros textuais, como ferramentas norteadoras de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, possibilita aos professores levarem para a sala de aula não só atividades gramaticais com a língua e a linguagem por si mesmas, mas como meios de desvelar os valores e ideologias que estão subjacentes às diferentes práticas sociais (p.13).

Corroborando com a autora, Bonini (2007) expõe que o ensino do gênero não pode ser desancorado da subjetividade do aluno, posto que, ao não contemplar suas práticas sociais, seu ensino acaba tornando-se repetitivo, gramaticado, sendo assim, descontextualizado da vida do aluno. Desse modo, os professores não podem gramaticalizar os gêneros em suas práticas docentes, ou seja, usá-los como suporte para estudar as formas linguísticas e de forma prescritiva, uma vez que não podem trabalhá-los desvinculados das práticas sociais que eles exercem diante da sociedade, haja vista ser necessário que seus estudos façam sentido para o educando, para torná-los sujeitos mais competentes nas práticas sociais do seu dia a dia. Nesse viés, para que isso seja possível, os estudantes precisam ser mais ativos em sua aprendizagem, agir e interagir com a língua materna em situações reais de uso, tornando, desse modo, a aprendizagem mais dinâmica. Diante disso, o autor Bonini (2007) expõe três posturas básicas que o professor deve assumir ao trabalhar com os gêneros em aula, sendo elas:

A primeira delas seria a de *não tomar a descrição de um determinado gênero ao pé da letra*. Pelo contrário, é mais produtivo que ele, visando o aluno, procure modificar, simplificar e lidar com as indefinições que são próprias de alguns gêneros. Em segundo lugar, ele deveria procurar *visualizar as ações e práticas sociais (estabilizadas e inovadoras) que estão implícitas no gênero*, mesmo que a(s) pesquisa(s) consultada(s) não seja(m) clara(s) em relação a isso, e descobrir o que se torna ensinável através dessas ações, práticas e características do gênero em estudo. Por último, seria produtivo que o professor procurasse *criar um contexto plausível e produtivo* para o gênero e as práticas sociais a serem trabalhados (BONINI, 2007, p.71, grifos do autor).

De acordo com a fala do autor, os estudos com os gêneros textuais devem ser um ato reflexivo, dado que o docente precisa planejar como trabalhá-los, ou seja, trazer para suas aulas conteúdo que faça sentido para o aluno, isto é, quando falar das características do determinado gênero, precisa levantar discussão acerca da função social que ele exerce sobre a sociedade, e não ficar limitado à mera classificação engessada, a qual, muitas vezes, não condiz com a realidade, pois os gêneros são classificados a depender de sua função.

Diante disso, segundo o autor, é necessário que os docentes conheçam realmente a relevância que seus estudos trazem no processo de ensino e aprendizagem e, para isso, crie circunstâncias plausíveis para o trabalho com os gêneros textuais. Então, notamos a importância de trazer para dentro da escola os gêneros textuais, para que os alunos possam fazer uso das práticas sociais que os permeiam.

Nesse sentido, o trabalho com os gêneros textuais acaba se tornando uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, visto que estuda as relações que existem num texto. Com isso, no presente estudo, traremos para nossas discussões um gênero bastante presente no dia a dia do aluno: a charge. Esse gênero foi escolhido por estar diretamente ligado às questões sociais que permeiam nossa sociedade, bem como, por ser um texto que pode despertar a criticidade dos alunos. Em seguida, abordaremos um pouco sobre seu histórico, conceito, características e relação com o ensino.

4 GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO CONTEXTO ESCOLAR

A charge é uma importante ferramenta para ser trabalhada no ensino de Língua Portuguesa, por ser composta por um texto complexo que exige um maior esforço dos alunos para interpretá-la, possuindo linguagem verbal e não verbal, bem como, elementos explícitos e implícitos, os quais necessitam de conhecimentos prévios para entendê-la. Dito isso, nesse tópico, objetivamos explanar a charge. Primeiramente, relatamos sobre um breve histórico da charge; em seguida abordaremos seu conceito e suas características; por fim iremos discorrer sobre seu uso no ensino de Língua Portuguesa com base teórica em Nunes (2019), Santos (2019), entres outros.

4.1 Breve histórico da charge

Ao realizarmos um breve histórico da charge, percebemos que esse texto é, muitas vezes, confundido com o histórico da caricatura, já que ambos gêneros possuem características semelhantes. A palavra caricatura, de acordo com Miani (2001), vem do italiano *caricace*, que significa carregar, exagerar, aumentar as coisas. Nessa perspectiva, os gêneros em questão apresentam características iguais, em que segundo a autora caracteriza a charge como sendo “enquanto uma representação humorística, caricatural e de caráter político, satirizando um fato específico, é “herdeira da caricatura”; mudou de nome, mas continua a mesma em significado e função” (MIANI, 2001, p. 3). Mas a charge durante um longo percurso de seu

desenvolvimento conseguiu diferenciar-se da caricatura, possuindo, atualmente, características e estruturas próprias.

Desse modo, o gênero textual charge ganhou espaço na sociedade por apontar críticas políticas ligadas ao seu contexto de produção, sendo assim, esse texto está ligado aos fatos que ocorrem na sociedade. Como expõe Texeira (2001),

[...] a charge consegue fincar raízes entre nós por dois motivos principais:

- 1) Elege a política como objeto privilegiado para a expressão de sua forma e manifestação de seu conteúdo.
- 2) Em consequência, a eficácia de seu discurso está organicamente ligada à sociedade na qual se insere (p. 4-5).

Paranaíba e Gobbi (2013), ao realizarem pesquisas relacionadas ao percurso histórico sobre a charge concluíram “que seu surgimento tenha ocorrido na França, com Jacques Callot, considerado o pai do gênero ‘sátira social’” (PARNAIBA; GOBBI, 2013, p. 22). Desse modo, no Brasil, tem como precursor Manoel de Araújo Porto Alegre, visto que, segundo Parnaíba e Gobbi (2013, p. 13), “surge a primeira charge publicada no Brasil, que não saiu em um jornal ou revista, mas apareceu como uma estampa avulsa. Datada de 1837, foi criação de Manoel de Araújo Porto Alegre”. Sendo assim, segundo as autoras, lançou o periódico *Lanterna Mágica* em 1844, o qual foi o primeiro a publicar charge regularmente no país, cujo objetivo era realizar críticas às artes plásticas e às letras (PARNAIBA; GOBBI, 2013).

Nesse cenário, a primeira charge criada no Brasil foi intitulada “A campanha e o cujo”, cuja finalidade era fazer uma crítica relacionada à política, a qual, de acordo com Saidenberg (2013), o texto era de Manuel de Araújo Porto Alegre e tinha como estampa litografia de Vítor Laree, publicada em 14/12/1837 no *jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro.

Figura 1– Primeira charge publicada no Brasil.



Fonte: PARNAIBA; GOBBI (2013, p. 14).

Em 1876, Ângelo Agostini fundou a *Revista Illustrada*, trazendo crítica relacionada à realidade daquela época, levando reflexão acerca dos problemas da cidade, por meio de desenhos de si próprio. Em virtude disso, é considerado o maior chargista na imprensa nacional desse período (MATIAS; MAIA, 2014). Diante disso, tais autores destacaram que

Ângelo Agostini, primeiro chargista a carregar a charge de crítica e conteúdo ideológico, transformou-a em um texto quadrinizado, ou seja, sistematizou essas narrativas permanentemente sequenciadas, sincronizadas no tempo e ordenadas no espaço, entretanto não se confundia com história em quadrinho por ter conteúdo essencialmente político focado na observação crítica do real (MATIAS; MAIA, 2014, p.4).

Desse modo, Ângelo Agostini foi uma figura muito importante no desenvolvimento da charge, sendo sua revista considerada a mais popular daquela época. Ainda segundo os autores, Agostini, através de seu traço pessoal, trazia críticas à sociedade aristocrática com relação a duas temáticas polêmicas que ameaçava o poderio da época, a abolição da escravatura e a proclamação da República. Dessa forma, Agostini é apontado como o primeiro chargista a denunciar e a visar mudanças na sociedade. A charge, então, mostra seu viés crítico, já que, segundo Matias e Maia apontam, o “objetivo principal não é fazer rir, e sim fazer refletir” (MATIAS; MAIA, 2014, p. 03). Nessa perspectiva, compreendemos que a charge passou por algumas transformações para torna-se o que conhecemos hoje. E, com relação aos autores que mais se destacaram nesse gênero, Nunes (2019) expõe os principais chargistas do Brasil, a saber: Glauco Villas Boas, Maurício Ricardo Quirino e Ziraldo Alves. No que tange aos principais chargistas da Paraíba, Brito destaca:

Em se tratando do cenário paraibano, a caricatura ganhou força e vigor a partir diante do trabalho de nomes como os de Deodato Borges, Luzardo Alves, Tônio & Tenório, Assis Vale, Emir Ribeiro, Cristovam Tadeu, Régis Soares, Fred Oznan e Henrique Magalhães, artistas gráficos paraibanos que ajudaram a traçar a história do humor gráfico na Paraíba (BRITO, 2018, p. 140).

Ainda segundo o autor, por falta de oportunidade nos jornais paraibanos, muitos desses autores tiveram que se dedicar, também, a outros ofícios, a exemplo de Deodato Borges, considerado o primeiro quadrinista da Paraíba, pois, além ser um pioneiro na produção de charge, foi o primeiro chargista a publicar na imprensa campinense. Assim, esses chargistas foram moldando o humor crítico na Paraíba.

Desse modo, a charge sempre objetivou realizar críticas sociais ao que estava acontecendo na época de sua publicação. Devido a isso, é importante conceituar e caracterizar a charge como um gênero textual muito rico em aspectos sociais e linguísticos.

4.2 Conceito e característica da charge

Segundo Mouco (2007, p. 05), “etimologicamente a palavra Charge vem do francês charger – carregar, exagerar, e constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade, geralmente política, sintetizando esse fato”. Dessa maneira, é um gênero textual mais voltado para a crítica social, o qual circula em diversos meios de comunicação, como, por exemplo, jornais, revistas, redes sociais, entre outros.

Conforme já mencionado, cada gênero se enquadra numa esfera de atuação. Nessa perspectiva, a charge é um gênero da esfera jornalística, por ser vinculado nesse ambiente, o qual transmite informações. Além disso, a charge é utilizada com um teor crítico e humorístico, fazendo uso de linguagem verbal e não verbal. Para Medeiros *et al.* (2020),

Primeiramente, faz-se necessário definir a charge como um gênero multimodal, carregado de alta qualidade estética, cuja linguagem simples e direta aproxima o leitor e autor. Sua composição sincrética, composta por linguagem verbal e não verbal, é um recurso que chama a atenção dos leitores (p. 79).

Corroborando com as autoras, Nunes (2019, p. 24) defende que “a charge é um texto, basicamente feito por desenho de caráter humorístico, geralmente usando o mínimo de texto

verbal”, no qual ambas as formas de linguagem se complementam para dar sentido ao texto, dado que “[...] na leitura da charge precisamos considerar a função social do gênero, a materialidade linguística (articulação entre o texto verbal e as imagens) e também o contexto extralinguístico (contexto sócio histórico) em que ela foi produzida” (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p.24). Diante disso, observamos que a charge traz, em sua construção de sentido, elementos explícitos e implícitos, tornando-se necessário interpretar as pistas e as lacunas deixadas pelo autor do texto para dar sentido ao gênero. Desse modo, o trabalho com esse gênero em sala de aula faz com que o aluno seja desafiado a buscar mais informações, acionando, assim, seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto que a charge traz. Nessa perspectiva, Moraes (2021) expõe as principais características do gênero textual charge, a saber:

Dentre as características(*sic*) desse gênero textual destacam-se: exagero, presença de humor e crítica com tons irônicos e ridículos, assim são utilizadas estratégias de discurso de modo a produzir efeitos cômicos e reflexivos; é considerada uma narrativa curta; mostra temas da atualidade, retratando situações do cotidiano[...] (p. 38).

Nessa concepção, a charge é um gênero que trata de assuntos temporais, ou seja, são textos que relatam o que está acontecendo no período em que são publicados, geralmente trazendo temas diversos, como, por exemplo, acontecimentos dos âmbitos social e político, visando despertar o interesse do público por aquele assunto. De acordo com Menezes e Leal (2019, p. 248), “o principal foco da charge é fazer uma crítica, carregada de humor, a um determinado personagem, episódio ou acontecimento social e político, podendo ser um evento recente ou que ainda esteja em evidência na mídia”. Em decorrência disso, para a interpretação desses textos, torna-se necessário termos conhecimento prévio do assunto e considerar o contexto no qual ele foi vinculado para alcançar uma melhor compreensão.

Ainda consoante os autores, a charge torna-se uma prática social por apresentar diversas possibilidades de interpretações a depender do leitor, visto que esse sujeito vai atribuir suas ideologias e conhecimentos de mundo à sua interpretação pessoal. Ao levarmos tal fato em consideração, a charge torna-se um importante recurso didático para ser trabalhado em sala de aula, pois desperta a criticidade dos alunos, contribuindo para que eles se transformem em bons leitores, os quais se posicionam diante do texto.

Desse modo, Moraes (2021) apresenta outras características presentes na charge, como a multimodalidade, que corresponde a textos produzidos com linguagens verbais e não verbais, em que ambas se completam para dar sentido ao texto. Outra característica é seu caráter humorístico, no qual a crítica é associada à sátira, tornando-se um bom texto para ser trabalhado na sala de aula, por apresentar diferentes formas de linguagens e por utilizar o humor para realizar uma crítica. Além disso, podemos apontar como qualidade desse gênero seu caráter lúdico, o qual conta com recursos importantes, como imagens, as quais, conforme Moraes aponta, “Sejam estáticas ou animadas, elas proporcionam ao leitor uma leitura divertida e prazerosa, contribuindo no processo de aprendizagem” (MORAES, 2021. p. 44). Logo, o processo de ensino-aprendizagem fica mais leve.

Dessa forma, pelo fato de a charge ser um gênero textual que pode despertar o senso crítico, incentiva a reflexão de situação do uso real da língua, bem como incentiva a leitura, ela pode ser usada como ponto de partida no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Assim sendo, no próximo subtópico, discutiremos seu ensino na referida disciplina.

4.3 O uso da charge no ensino de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa, que antes era voltado mais para gramática, após os PCN ganha um novo viés no processo de ensino-aprendizagem com a inserção dos gêneros textuais,

proposta de ensino que é reforçada pelo surgimento de documentos atuais como a BNCC, pois contempla o trabalho com o texto em uma situação de uso torna a aprendizagem mais significativa para o aluno. Nessa perspectiva, a charge é um importante instrumento didático para ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, conforme afirma a autora:

A charge é considerada um excelente texto para ser abordado em sala de aula, por auxiliar a melhora dos níveis de compreensão e interpretação, de reflexão, comunicação e criticidade dos alunos, pois a leitura poderá ser interpretativa, constatando assim, a presença da linguagem, da história e da ideologia no texto. Além do mais, é um ótimo recurso para a formação de um bom leitor, por oferecer a quem ler uma familiarização com diferentes tipos de leitura (SANTOS, 2019, p.36-37).

Consoante aos pensamentos da autora, as charges promovem uma reflexão da língua mediante as práticas sociais, que, em meio à interação com o contexto social, facilita a compreensão textual, uma vez que o estudante desenvolve sua criticidade por meio de sua leitura. Em virtude disso, faz-se necessário que o professor trabalhe com textos que desperte a curiosidade do aluno. Para tanto,

Levar um texto que tenha a ver com a realidade e a fase na qual os alunos se encontram é um fator que contribui para que o texto tenha êxito, provocando o interesse desses alunos pela leitura e suas reflexões. Todo texto tem inúmeras possibilidades de interpretação e aprendizagem, basta que o professor saiba como trabalhá-los em sala de aula, através das charges cria-se uma metodologia inovadora que leva o aluno a descobrir essas possibilidades de leituras, refletir criticamente (CORREA; SOUZA; RAMOS, 2007, p.55).

Diante disso, segundo Nunes (2019), o trabalho com um texto em sala de aula deve estar de acordo com a realidade dos alunos, visto que facilitará sua compreensão e, conseqüentemente, o interesse dos alunos pela leitura e suas reflexões. Nesse viés, compreendemos que o gênero textual charge é de grande valia nesse processo de construção de sentido de um texto, pois o educando tem acesso a diversos tipos de linguagens ao ter contato com esse gênero. Nessa perspectiva, continuando com os apontamentos do autor, esse gênero se faz presente diariamente no cotidiano dos alunos e, por isso, seu estudo torna o aprendizado mais significativo. Sob tal lógica, a “charge traz sempre a informação da realidade do dia-a-dia, muitas vezes são fatos que interferem diretamente na vida dos alunos, e a sua interpretação é facilmente assimilada se o aluno estiver ligado à realidade que o cerca” (NUNES, 2019, p.22).

Diante disso, notamos que o conteúdo presente na charge torna as aulas mais interessantes e instigantes para o educando. Ademais, outro aspecto interessante com o estudo da charge em sala de aula é estabelecer interações com os sujeitos, por isso Sousa (2020, p.10) afirma que “o uso das charges e de aspectos humorísticos em sala de aula tende a facilitar a comunicação entre professor e aluno, sendo uma alternativa de aproximação dos conteúdos de determinada disciplina com o cotidiano [...]”. Posto isso, por meio desse gênero, o processo de interação entre professor e aluno ocorre de forma espontânea, uma vez que traz uma dinâmica para a sala de aula por ser um texto que está circulando diariamente na sociedade.

Nessa perspectiva, esse gênero textual é rico, pois, além de trazer várias informações pertinentes para o leitor, colabora com o ensino de Língua Portuguesa, acarretando contribuições significativas para o âmbito escolar. Em seguida, abordaremos a metodologia utilizada nesse estudo.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca analisar de que forma o gênero textual charge é trabalhado pelos professores de Língua Portuguesa do 8º ano, da rede pública, no município de Alagoinha-PB. Inicialmente, esse estudo traz questões teóricas, em que discorremos sobre o conceito do gênero textual charge, suas características e como esse gênero é trabalhado no processo de ensino-aprendizagem no contexto de Língua Portuguesa. Para tal, o presente trabalho apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual “considera haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010. p. 26).

Sendo assim, a primeira parte desse estudo se configura em um viés bibliográfico, o qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), possibilita uma base teórica das reflexões levantadas durante a pesquisa, por meio de estudos já realizados que tenham relações com o assunto pesquisado. Somando ao que já foi exposto, nossa pesquisa é exploratória, pois levanta questões que já foram estudadas. Então, no primeiro momento, contamos com discussões e reflexões acerca do objeto de pesquisa, dando base teórica ao assunto abordado.

O *locus* da pesquisa se deu no município de Alagoinha-PB. Assim sendo, o campo de pesquisa é na educação básica do referido município, mais especificamente em turmas do 8º ano. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram três professores de Língua Portuguesa da rede pública, os quais atuam nos turnos da manhã e da tarde. Para a realização da coleta de dados foi necessário obtermos a permissão dos sujeitos na pesquisa, para isso, fornecemos o documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido — TCLE, em que tem como objetivo garantir a participação dos sujeitos de forma totalmente voluntária, assim, os participantes receberam esse documento assinaram, dando permissão na participação na pesquisa.

No que diz respeito ao corpus dessa pesquisa, é composto por coleta de dados, em que desenvolvemos o instrumento questionário, constituído por dez questões abertas para serem analisadas de forma qualitativa. Para isso, utilizamos o *Google Forms* para construir o formulário disponibilizado para os professores de Língua Portuguesa do município de Alagoinha-PB via *link* com as questões (*on-line*)², através do *WhatsApp* para a efetivação da pesquisa.

Com isso, submetemos esse formulário para os professores sobre a prática dos estudos com a charge em suas aulas, para entender como esse gênero é estudado na disciplina de Língua Portuguesa e saber como se dá sua importância como instrumento facilitador de leitura crítica. O *link* do formulário foi enviado para quatro professores, mas tivemos retorno apenas de três.

Diante disso, a coleta de dados foi realizada no período entre 27 a 31 de março de 2023. Em seguida, apresentaremos a análise e as discussões.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico está destinado à apresentação dos dados da pesquisa e suas análises. Os sujeitos envolvidos foram três professores de Língua Portuguesa, os quais foram submetidos ao questionário³ que continha dez questões abertas, desenvolvido com o auxílio do *Google Forms* e enviado através da rede social *WhatsApp*. As perguntas feitas no nosso questionário tinham como objetivo indagar os sujeitos sobre sua prática pedagógica com relação ao gênero textual charge, a saber:

² Por questão de disponibilidade dos professores, optamos por realizar a pesquisa *online*.

³ As respostas em questão não passaram por revisão, ou seja, mantemos a escrita original dos professores para não ocorrer nenhuma alteração de sentido.

Quadro 2 – Perguntas para os professores

1. Há quanto tempo você atua como professor de Língua Portuguesa?
2. Quais são os gêneros textuais que você mais trabalha em suas aulas? Qual critério você usa para escolhê-los? Costuma trabalhar com a charge?
3. Qual é a importância de se trabalhar com o gênero textual charge em sala de aula?
4. Como você costuma trabalhar com a charge em suas aulas de Língua Portuguesa?
5. Você acha que pelo fato da charge ser um gênero que se faz presente no cotidiano do aluno, seja no mundo real ou digital, a mesma trabalhada em sala de aula pode incentivar a leitura? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião, os gêneros textuais compostos por linguagem verbal e não verbal, a exemplo, da charge são textos válidos em suas aulas? Justifique sua resposta.
7. Em relação à característica humorística da charge, você percebe um maior interesse de seus alunos por esse tipo de gênero para ser trabalhado em aula? Justifique sua resposta.
8. Para você, a charge faz com que o aluno reflita sobre seus próprios hábitos cotidianos e crie uma maior consciência sobre os aspectos sociopolíticos que fazem parte de seu contexto, tornando assim, leitores mais críticos?
9. Na sua opinião, quais as maiores contribuições que o ensino com o gênero charge pode trazer para a turma?
10. Você acha que o gênero charge pode contribuir para um ensino interdisciplinar? Com quais outras disciplinas o ensino com a charge pode dar uma boa contribuição?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na pergunta 1, indagamos sobre o tempo que os sujeitos lecionavam a disciplina. Conforme as respostas obtidas no questionário, os sujeitos envolvidos na pesquisa atuam como professores de Língua Portuguesa de 2 a 6 anos, com isso observamos que estes já possuem uma boa experiência na área. Da segunda pergunta em diante, pretendemos tomar conhecimento sobre como o gênero textual charge é trabalhado em aula.

Assim, **na pergunta 2**, foi questionando quais eram os gêneros textuais mais trabalhados em sala de aula, como os sujeitos os escolhiam, e se a charge era um deles. A partir das respostas, foi observado que os sujeitos em questão dão preferência aos gêneros que a BNCC contempla para a referida turma, a exemplo de charge, crônica, poemas, contos, entre outros, conforme podemos ver nas respostas a seguir: “P1. Tento contemplar todo conteúdo proposto pela BNCC para 8ºano. E o gênero charge é um deles” e “P3. Conto, crônicas e charges” (DADOS DA PESQUISA, 2023).

Diante dessas respostas, podemos observar que a charge está dentro dos gêneros textuais mais trabalhados pelos sujeitos da pesquisa. Desse modo, percebemos que o trabalho com gêneros narrativos, como os que vemos nas respostas apresentadas, contempla a habilidade (EF89LP35), a qual trabalha com a produção desses gêneros e objetivam

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa (BRASIL, 2018, p. 187).

Em seguida, **na pergunta 3**, buscamos compreender qual é a importância de se trabalhar com a charge nas aulas, e percebemos, diante das respostas, que a charge traz muitas informações que podem ser discutidas em sala de aula, bem como, são pertinentes para a formação do aluno, como podemos observar na seguinte resposta: “P3. O gênero textual apresenta uma riqueza de sentidos e também traz informações diversas” (DADOS DA PESQUISA, 2023). Ao considerarmos essa resposta, vemos que o gênero textual charge é rico, pois traz diversos sentidos que poderão ser interpretados pelo aluno, além das diversas informações que podem estar contidas no gênero, mostrando assim que é um importante texto didático para levar para sala de aula.

Em face ao exposto, percebemos que o gênero textual charge pode ser um importante recurso didático para ser usado nas aulas, pois, como foi mencionado em uma das respostas, amplia o leque de conhecimento do aluno. Isso posto, podemos observar, de acordo com a fala do sujeito, que o gênero abre possibilidades para adquirir novos conhecimentos, contribuindo para sua vivência no mundo, já que esse gênero pode “contribuir para enriquecer o seu conhecimento enciclopédico e proporcionar a compreensão do mundo em que vive [...]” (SANTOS, 2012, p. 02). Dessa forma, o gênero textual charge apresenta-se como rico em informações e repleto de sentidos, tendo em vista que, para sua interpretação, é necessário entendermos todos os elementos postos no texto, sejam eles explícitos e/ou implícitos. Assim, seus estudos podem despertar a curiosidade do alunado ao desafiá-lo na sua interpretação de sentidos.

Em seguida, **na pergunta 4**, perguntamos como é trabalhada a charge dentro de sala de aula. Consoante as respostas obtidas, o gênero é trabalhado, primeiramente, trazendo sua importância e destacando a produção textual dos alunos. Dessa maneira, percebemos que os sujeitos se preocupam com o protagonismo do alunado, uma vez que os estudantes não são vistos como meros aprendizes passivos no processo de ensino-aprendizagem, mas sim como sujeitos ativos que participam diretamente da construção de seus conhecimentos, conforme foi ressaltado pelos professores o trabalho com a charge dando ênfase à produção textual de seus alunos.

Assim, é importante ressaltar o papel do educador na construção de conhecimento de seus discentes, o qual necessita proporcionar uma formação ativa dos sujeitos. Segundo Sousa (2021), o professor deve ter o compromisso de formar um sujeito que seja “capaz de analisar e articular com criticidade sobre vários temas em voga na sociedade, bem como, a produzir conhecimento” (p. 450).

Sendo assim, a charge é um gênero que, geralmente, está presente no dia a dia do aluno, seja no ambiente real ou digital. Nessa perspectiva, vemos sua divulgação em vários locais, como jornais, propaganda, redes sociais, entre outros. Com isso, é importante trabalhar com os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos, pois, ao trazer esses textos para sala de aula, o aluno interessar-se-á mais pela aula, visto que vai fazer sentido para a realidade deles. Consequentemente, a adoção desse gênero em sala de aula vai incentivar o hábito de ler. Assim, de acordo com as respostas **da pergunta 5**, constatou-se entre os sujeitos da pesquisa que o uso do gênero charge pode, sim, incentivar a leitura, sendo condizente com Medina (2016), conforme podemos ver a seguir:

[...] acreditamos ser um instrumento importantíssimo para desenvolver a argumentação crítica no aluno, despertando seu interesse pela leitura não apenas de charges, mas de outros gêneros textuais de forma agradável, fazendo-o reconhecer que

é pela leitura que se adquire informação e conhecimento e levando-o a refletir sobre suas ações para transformação da sua própria realidade (MEDINA, 2016, p. 05).

De acordo com a fala dos autores, percebemos que a charge, além de despertar o gosto pela leitura, pode influenciar os alunos a buscarem mais informações, contribuindo para a formação de cidadãos mais atuantes na sociedade

A **pergunta 6** está relacionada à composição textual da charge, a qual apresenta linguagem verbal e não-verbal, mostrando-se um texto desafiador para os alunos realizarem sua interpretação, visto que necessita de uma maior atenção em todos seus elementos. Diante disso, segundo Landman (2012), a charge não verbal é bem aceita pelos educandos por proporcionar esse desafio que é trazer significado para suas imagens. Assim sendo, esta é considerada válida nas aulas de Língua Portuguesa no município de Alagoinha-PB, conforme podemos ver na resposta “P1. Sim. A literatura é indispensável para o desenvolvimento do alunado” (DADOS DA PESQUISA, 2023). A partir dessa resposta, podemos ver que o sujeito considera todas leituras importantes para o alunado, seja, com elementos verbais ou não.

Nessa perspectiva, podemos notar, a partir do que foi exposto nas respostas, que os sujeitos valorizam todos os tipos de linguagens presentes no texto, posto que, suas leituras são de fundamental importância para a formação do educando. Assim, outra característica que a charge possui é o efeito de humor usado como forma de ironia para realizar uma crítica social. Com isso, **na pergunta 7**, foi indagado aos professores se seus alunos demonstravam um maior interesse por esse tipo de texto, diante das respostas, constatamos que sim, visto que são textos que lidam com a crítica social de forma humorada, como nos mostra o pensamento abaixo:

O gênero charge vem ao encontro dessa expectativa e é bastante apreciado pelos alunos, pois apresenta desenhos humorísticos, acompanhados ou não de texto verbal. Normalmente, criticam um fato ou acontecimento específico e abordam temas sociais, econômicos e, sobretudo políticos, através do humor, da ironia e da sátira (MEDINA, 2016, p. 4).

Diante disso, **na pergunta 8**, foi questionado sobre a característica crítica do gênero, no qual tínhamos como intuito saber se os sujeitos acreditavam que a charge fazia com que o aluno refletisse sobre seus próprios hábitos cotidianos na sociedade, tornando-os, assim, leitores mais críticos, e todos os envolvidos responderam que sim. Isso posto, observamos que a charge, por tratar de assuntos políticos, sociais, culturais e ser um gênero temporal, pode proporcionar uma formação crítica e atuante dos leitores perante a sociedade, conforme afirma Landman (2012, p. 521):

A Charge traz sempre a informação da realidade do dia-a-dia, muitas vezes são fatos que interferem diretamente na vida dos alunos, e a sua interpretação é facilmente assimilada se o aluno estiver ligado à realidade que o cerca. Os acontecimentos políticos, por exemplo, são bastante retratados em charges contribuindo e muito na formação do senso crítico político-social e conscientização dos alunos como cidadãos atuantes na sociedade.

O autor corrobora com a BNCC, quando esse documento normativo apresenta a habilidade (EF89LP03), a qual destaca ser preciso que o educando consiga analisar de forma crítica textos de opinião para ter um posicionamento crítico e respeitoso diante das opiniões das outras pessoas, conforme podemos ver a seguir:

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos (BRASIL, 2018, p. 176).

Fazendo com que os alunos desenvolvam a habilidade da BNCC de leitura sugerida para turmas do 8º e 9º ano.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p. 187).

Na pergunta 9, indagamos quais são as maiores contribuições que o gênero textual charge proporciona para as turmas. De acordo com as respostas obtidas, o ensino com a charge pode proporcionar um melhor desenvolvimento social, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, visto que propicia uma reflexão crítica através dos acontecimentos do dia a dia do aluno. Outra contribuição que foi mencionada na resposta dos sujeitos foi sobre a charge fazer que o educando consiga entender de forma satisfatória os elementos da língua presentes nesses textos. Nesse sentido, “[...] o uso da charge, como ferramenta de ensino da língua, é extremamente válido, uma vez que se constitui como instrumento veiculador de opiniões sociais materializadas por meio da língua (SOUSA; TORRES, 2015, p. 28). Dessa maneira, podemos perceber que seu ensino pode contribuir para a formação do aluno em diversos aspectos, o que inclui saber utilizar a língua em seu uso real.

Sendo assim, **a pergunta 10** está direcionada às contribuições do ensino interdisciplinar da charge, a partir da qual constatamos, perante as respostas dos sujeitos, que a charge pode, sim, contribuir com o ensino interdisciplinar, inclusive, com todos os componentes curriculares, por se tratar de um texto informativo. Portanto, é importante que os professores trabalhem com esses textos por abarcar conteúdos de diversas áreas, conforme afirmam os autores:

[...] pudemos verificar que a charge, mais do que uma simples piada, é um gênero rico para se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, pois para sua compreensão acionou-se conhecimentos de diversas áreas, dentre eles, política, religião, história, geografia, língua portuguesa, artes, sociologia, filosofia, etc. Considerando o caráter informativo e opinativo das charges, bem como a ampla circulação social das mesmas, acreditamos que o trabalho interdisciplinar com o gênero contribuirá para a formação de cidadãos pensantes e críticos perante a sociedade (BIDARRA; REIS, 2013, p.166).

Tendo em vista os dados apresentados, percebemos que o gênero textual charge é bem visto entre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Tal gênero abre o leque de conhecimentos, pois traz vários sentidos que podem incentivar o hábito da leitura, dado que desperta a curiosidade do alunado, ao se mostrar como um texto desafiador em sua interpretação, por se composto por linguagem verbal e não verbal, trazendo, assim, elementos explícitos e implícitos.

Percebemos, também, mediante as respostas, que o estudante é visto como ativo no seu aprendizado, haja vista que os professores valorizam suas produções textuais, bem como, preocupam-se em trazer gêneros que fazem parte do cotidiano do aluno. Tais atitudes pode proporcionar um ensino contextualizado com as práticas sociais que os alunos vivenciam.

Assim, a partir das respostas dos sujeitos, percebemos que charge é vista como um texto rico para ser trabalhado dentro da sala de aula, pois pode proporcionar uma leitura mais ampla sobre os elementos da linguagem e trata de acontecimentos reais, ou seja, de problemas sociais de forma humorística e dinâmica. Portanto, nosso objeto de estudo traz diversas contribuições

para a turma, bem como, contribui para formação social dos alunos e com o ensino interdisciplinar. A seguir, trazemos uma proposta de sequência didática.

6.1 Proposta de sequência didática para a disciplina de Língua Portuguesa

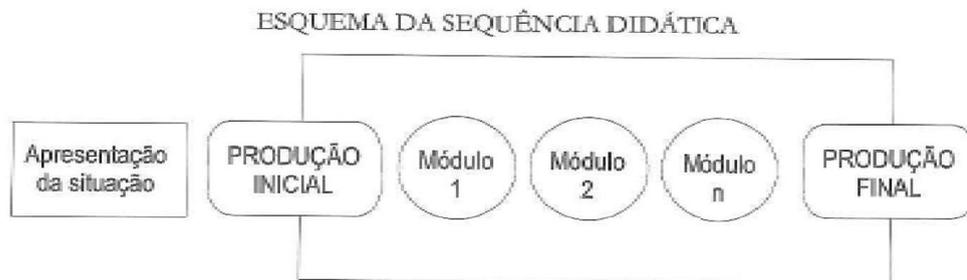
Após termos aplicado o formulário via *Google Forms* para coleta de dados e concluirmos a análise, embora tenhamos percebido, mediante as respostas, que a charge é bem trabalhada em sala de aula, sugerimos uma proposta de sequência didática, com o objetivo de colaborar com a prática do professor. Essa sequência é voltada para disciplina de Língua Portuguesa de turmas de 8º ano do Ensino Fundamental — anos finais.

Sendo o gênero charge um texto de fácil acesso para o aluno, ele pode ser considerado um importante recurso didático para ser trabalhado nas aulas de língua materna, no qual pode proporcionar um ensino contextualizado com a vivência do alunado. Além disso, traz uma leitura dinâmica, uma vez que tem linguagem verbal e não verbal, despertando a curiosidade dos discentes, bem como, sua criatividade.

Sendo assim, a presente proposta tem como tema “Multimodalidade e construção de sentidos no gênero charge”. Com isso, a habilidade da BNCC trabalhada é a **EF69LP03**. Essa proposta é voltada para turmas do 8º do Ensino Fundamental — anos finais — e tem duração de 06 aulas.

A presente sequência didática baseou-se no modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme vemos suas etapas no esquema a seguir e, logo após, nossa proposta:

Figura 2 – Esquema da sequência didática.



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY (2004, p. 83).

Apresentação inicial: nesse primeiro passo, será a apresentação inicial, que tem como objetivo situar o aluno sobre o assunto que será abordado nas aulas. Nesse momento, o professor deverá apresentar, de maneira geral, o gênero em estudo, no caso, a charge, discutindo sobre a principal função que ela exerce na sociedade, e trazendo suas características e estrutura. Essas ações são importantes para realizar o levantamento do conhecimento prévio que o aluno possui sobre o gênero e, assim, partir de seu nível de conhecimento para as seguintes etapas da sequência didática.

Produção inicial: em seguida, na produção inicial, o professor pode propor uma primeira produção do gênero ao aluno, parte em que “os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.86). Nessa perspectiva, o aluno tentará, de forma oral, produzir um pequeno texto acerca do conteúdo estudado. Essa produção consistirá em uma construção verbal, na qual os alunos deverão discutir sobre a charge de

maneira geral, mas dando ênfase à linguagem verbal e não verbal, para que os alunos percebam a construção de sentido na charge. Diante dessa produção oral, o professor vai poder identificar quais são as dificuldades e as facilidades que seus alunos apresentam no referido gênero e, assim, seguir com as atividades.

Módulo 1: Nesse momento, o professor pode trazer uma aula expositiva e dialogada, ocasião em que explicará, de maneira bem detalhada, o conceito de charge, trazendo suas características e estrutura, através do recurso didático *slides* no *DataShow*. Nesse contexto, é preciso retornar a exemplos do cotidiano do aluno, para que a aula seja significativa para ele.

No segundo momento desse encontro, o professor pode indagar a seus alunos sobre o que mais chama a atenção no texto em estudo, e perguntar se eles têm consciência que a charge está presente em suas práticas sociais e influenciam no dia a dia. Em seguida, pedir para que eles comentem sobre os fatos atuais que estão acontecendo e, com isso, perguntar se esse assunto já havia sido publicado na charge. Assim, o educando poderá perceber que o texto em estudo se faz presente diariamente na sociedade, constatando fatos da atualidade. Diante disso, o professor deve introduzir o conteúdo do próximo encontro, o qual consiste em discutir sobre os efeitos colaterais que a Pandemia da Covid-19 deixou para nós, cidadãos.

Módulo 2: Nessa etapa, o professor pode levar para sala de aula a charge de Laerte Coutinho (material em anexo), sobre as possíveis sequelas da pandemia da Covid-19, com o objetivo de realizar discussões com seus alunos. Então, essa aula será dedicada a esse debate sobre a charge, destacando o contexto que ela foi produzida e o suporte que foi vinculada, realizando sua análise crítica, com o intuito que os alunos percebam a importância da imagem na construção de sentido no texto da charge. Assim, segue algumas perguntas para nortear a discussão: que contexto essa charge foi produzida? Qual é o objetivo dela? Qual é a crítica presente na charge? Ela causa humor? Vocês acham que, se não houvesse a imagem, a charge teria o sentido completo? Por quê? Qual a importância da imagem na charge? O que representam as imagens presente na charge? Vocês gostam desse tipo de texto? O que mais lhe chamou a atenção? É importante indagar aos alunos se eles conseguem identificar as características do gênero.

No segundo momento dessa aula, o educador pode pedir para que os alunos construam um pequeno comentário com apontamentos críticos sobre a charge em estudo e, em seguida, realize uma roda de leitura com todos da turma. Acabando esse momento de compartilhamento de ideias, o professor deve pedir aos discentes que pesquisem diferentes tipos de charge para a discussão na aula seguinte. A intencionalidade dessa atividade é fazer com que o aluno perceba as diversas informações que contém na charge, para que tenham consciência de seu papel sócio-histórico na sociedade, o qual tem a função de informar de maneira mais dinâmica, ou seja, trata de assuntos sérios de uma forma mais leve através do humor juntamente com a crítica.

Módulo 3: esse momento será dedicado à discussão das diversas charges que os alunos trouxeram para a aula, o qual o professor pode pedir que os alunos troquem seu texto com o colega, fazendo, assim, que todos percebam sua diversidade de conteúdo, bem como, para incentivar a leitura.

O segundo momento dessa aula consistirá em um espaço mais dinâmico, no qual pretende-se realizar um sorteio, em que o professor deverá ter selecionado várias charges e ter colocado em uma caixinha para sortear na sala. Nesse viés, em cada charge sorteada, um aluno deve identificar qual crítica está presente nela, e levantar reflexões acerca de como nós, enquanto cidadãos atuantes na sociedade, podemos fazer para minimizar o problema presente no texto. Assim, temos como objetivo gerar um debate, por isso, nessa atividade, todos da turma devem envolver-se na discussão.

Produção final: esse momento final será destinado à construção de uma charge. O professor pode relembrar aos seus alunos sobre as características e a estrutura do gênero para que eles tenham noção de como criar sua charge, bem como, deve citar os conteúdos que

necessitam ser abordados na charge. Os conteúdos propostos são: saúde pública, educação e poluição ambiental. Segue a proposta para a produção:

Quadro 3 – Proposta para produção

A charge deve abordar um assunto atual;
Deve trazer uma crítica acerca do conteúdo abordado;
Deve causar humor;
O texto deve ser composto por elementos verbais e não verbais;
Deve chamar a atenção dos futuros leitores.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após concluírem a produção da charge, cada aluno pode expor sua experiência em trabalhar com texto multimodal, relatando como a imagem foi essencial na construção de sentido do seu texto. Por fim, os alunos, individualmente, devem, através de uma exposição oral, apontar possíveis soluções para as problemáticas apontadas na sua charge.

A avaliação nessa sequência didática se dará de forma contínua, mediante a participação da turma nas aulas. Diante do exposto, em seguida, iremos abordar nossas considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou entender a importância de se trabalhar com os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, pois são textos que surgem de acordo com a necessidade comunicativa da população, os quais fazem parte do contexto social do aluno, proporcionando um aprendizado contextualizado e significativo. Diante disso, nosso foco de estudo foi o gênero charge, por propiciar a formação de leitores mais críticos e por apresentar uma leitura mais dinâmica, o qual pode ser utilizado como ponto de partida no ensino de Língua Portuguesa, visando, assim, uma maior reflexão sobre o uso da língua.

Diante disso, o objetivo geral do nosso trabalho foi analisar, por meio de um questionário *on-line*, de que forma o gênero textual charge é trabalhado em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental (anos finais), no município de Alagoinha-PB, e sua relevância na prática social. E com os objetivos específicos, pretendemos falar sobre a importância de se trabalhar com o gênero textual charge para formar leitores mais críticos e verificar como esse ensino estava sendo realizado, diante disso, conseguimos observar, mediante a participação dos professores, que estes valorizam o estudo com nosso objeto de estudo, preocupando-se em trazer para sala de aula textos que fazem parte do contexto social do aluno, bem como, incentivar a leitura. Diante disso, percebemos que seu estudo pode proporcionar um ensino contextualizado com as práticas sociais que os alunos vivenciam.

Assim, de acordo com nossa investigação e as respostas obtidas, umas das maiores contribuições do ensino da charge são: desenvolvimento social e formação crítica do aluno, pois sua leitura é capaz de fazer com que os educandos realizem reflexões críticas acerca do conteúdo abordado. Além disso, pode contribuir com o ensino interdisciplinar, o qual pode abarcar todos os componentes curriculares.

Com isso, através de nosso estudo, percebemos uma sinalização de como está sendo realizado o trabalho com o gênero textual charge no município de Alagoinha-PB. Sendo importante destacar que esse estudo necessita de futuras pesquisas para se aprofundar mais no assunto, para, assim, confirmar, de fato, como está sendo o ensino do gênero, pois esse estudo não pode afirmar, visto que apresentamos apenas apontamentos de como está sendo realizado esse trabalho mediante a participação dos sujeitos.

Essa pesquisa contribui de forma significativa para os profissionais da educação, posto que o trabalho com os gêneros textuais, em especial a charge, pode influenciar diretamente na

formação do leitor, os quais devem estar inseridos na sala de aula, com o intuito de formar cidadãos críticos e atuantes em meio às situações reais da sociedade.

Assim, esse estudo pode servir de auxílio para os profissionais de Língua Portuguesa que desejam se familiarizar com o ensino da charge em sala de aula, para que possam utilizá-la como ferramenta didática, visando um ensino mais significativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irané Costa Moraes. **Língua, gêneros textuais e ensino**: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva* (Florianópolis), Florianópolis, v. 20, n.1, p. 65-76, 2002.

BIDARRA, Jorge; REIS, Leidiani da Silva. Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. **Signo**, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v38i64.3409>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRITO, Rosildo Raimundo. Entre os quadrinhos e a charge: a trajetória da caricatura na imprensa paraibana. *In: 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, 2018, São Paulo. **Anais Eletrônicos**, 2018 Disponível em: https://jornadas.eca.usp.br/anais/5asjornadas/q_historia/rosildo_brito.pdf . Acesso em: 25 abr. 2023.

BONINI, Adair. A relação entre prática social e gênero textual: questão de pesquisa e ensino. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 11, p. 1-21, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25207>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARGE de Laerte Coutinho. **RollingStone**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quer-que-desenhe-o-novo-papel-das-charges-e-como-elas-ganharam-sobrevida-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 12 maio 2023.

CORREA Carmen Lucia; SOUZA Carolina Teles de; RAMOS Willian Inácio. Charge no ensino de Língua Portuguesa. **Revista GepesVida**, vol. 3. n. 6. ano 2017. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/232>. Acesso em: 30 nov. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Gêneros textuais e discursivos**. Lavras: UFLA, 2013.

KAUARK, Fabiana, MANHÃES Castro, MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em:

http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livroedemethodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Gêneros textuais. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

LANDMANN, Maristela. A charge em sala de aula: leitura em novas perspectivas para o ensino. **Revista Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 518-527, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/9136>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LOVATO, Cristina dos Santos. Gêneros textuais e ensino: uma leitura dos PCNs de Língua Portuguesa do Ensino fundamental. **TRAVESSIAS**, v. 4, p. 1-18, 2010. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3172/2500/11710>. Acesso em: 3 maio. 2023.

MATIAS, A. F.; MAIA, J. V. **A história da charge e seu uso no pós 64**. In: XIII ECHE - III ENHIME - III SINECGEO, 2014, FORTALEZA. EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA NO CONTEXTO DO PÓS-64, 2014. v. 1. p. 1013-1025. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41525/1/2014_eve_afmatiasjvmaia.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual: análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Anna Flávia Faria Dantas; PESTANA, Cláudia Verônica Erlacher.; BASTOS, Gilda de Almeida; COSTA, Ilioni Augusta. O gênero charge: uma abordagem sociointeracionista In: ARAÚJO, Fernanda Borges Ferreira de; COSTA, Ilioni Augusta da; MOREIRA, Tatiana Aparecida (orgs.). **Gêneros textuais e ensino: propostas metodológicas de leitura e escrita**. São Carlos: Pedro & João, 2020. p. 73-92. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/portugues/o-genero-charge-na-perspectiva-sociodiscursiva.htm>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MEDINA, Joelma Parra. **O gênero charge como instrumento para despertar o gosto pela leitura**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2016. Apucarana: SEED/PR, 2016. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_unespar-apucarana_joelmaparramedina.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

MENEZES, Talita Santos.; LEAL, Vanesca Carvalho. Charge em foco: uma proposta multimodal para o ensino de línguas. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 5., 2019, São Cristóvão, SE. **Anais**

eletrônicos [...]. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2019. p. 243-257. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12702/2/ChargeEmFoco.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. Nona Arte: **Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**, v. 1, p. 37-48, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/np16miani.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_aparecida_tavares.pdf. Acesso em: 07 jun. 2022.

MORAES, Sandra Leticia Sampaio. **O Gênero Charge nas aulas de leitura e interpretação textual de Língua Portuguesa no 8º e 9º ano do ensino fundamental na UEB Professor Luiz Rêgo no Município de São Luís**. 2021. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3742>. Acesso em: 28 jun. 2022.

NUNES, Jailton Gomes. **O gênero charge no livro didático do 8º ano do ensino fundamental**: uma proposta de ensino contextualizado. 2019. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8946>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SAIDENBERG, Ivan. **A história dos quadrinhos no Brasil**: Resgate das colunas publicadas entre 17 de agosto e 26 de outubro de 1980 no Jornal Hoje, de Campinas. Nova Iguazu: Marsupial editora, 2013.

OLIVEIRA, Rezende de; FABRI, Camila de Sales; AMORIM, Márcia Fonseca. A construção do referente no gênero textual charge. **Revista**, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 158-177, 2019.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística**: definição, histórico e funções. 2013. Disponível em: <https://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT17-Cristiane-Parnaiba-Maria-Cristina-Gobbi.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTOS, Daniele de Oliveira Honorato. **Gêneros textuais em sala de aula**: a charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/não-verbais. 2019. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1838/1/tcc_danieledeoliveirahonoratosantos.pdf. Acesso em: 4 jun. 2022.

SANTOS, José Milson dos. Gêneros textuais na sala de aula: charge, crônica, cordel. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE, 2012, Natal. **Anais da XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE**, 2012. Disponível em: <http://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne->

[2012/Arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/G%C3%AAneros%20textuais/Jos%C3%A9%20-%20G%C3%8ANEROS%20TEXTUAIS%20NA%20SALA%20DE%20AULA.pdf](#). Acesso em: 6 jun. 2022.

SOUSA, Isete da Silva. Importância das charges para o desenvolvimento do pensamento crítico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 13, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/487>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUSA, Alexandre Carvalho; TORRES, Maria de Jesus, M. O gênero charge no ensino de Língua Portuguesa. In: **Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos**, p. 20-34, 2015. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/download/10907/pdf_1. Acesso em: 16 maio 2023.

TEIXEIRA, Luiz Guilherme Sodré. **O traço como texto**: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930. Vol. 38. Funda o Casa de Rui Barbosa, Ministério da Cultura, 2001. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_LuizGuilhermeSodreTeixeira_A_historia_da_charge.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

WITTKE, Cleide In s. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. **Caderno de Letras** (UFPEL), v. 1, p. 14-32, 2012.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: As contribuições do ensino com o gênero textual charge em turma do 8º ano do Ensino Fundamental- anos finais, no município de Alagoinha- PB, sob a responsabilidade de Juliana Luiz dos Santos e do orientador Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma, o objetivo desta pesquisa será analisar através de um questionário online, de que forma o gênero textual Charge é trabalhado em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental- anos finais, no município de Alagoinha- PB, e sua relevância na prática social. O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e.h).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com **Juliana Luiz dos Santos**, através dos e-mails: juliana.luiz@aluno.uepb.edu.br ou julianaluiz194@gmail.com.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “As contribuições do ensino com o gênero textual charge em turma do 8º ano do Ensino Fundamental- anos finais, no município de Alagoinha- PB” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Guarabira, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

**APÊNDICE B – PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITAS AOS PROFESSORES VIA
GOOGLE FORMS**

1. Há quanto tempo você atua como professor de Língua Portuguesa?

3 respostas

6 anos.

4

Dois anos

2. Quais são gêneros textuais que você mais trabalha em suas aulas? Qual critério você usa para escolhê-los? Costuma trabalhar com a charge?

3 respostas

Tento contemplar todo conteúdo proposto pela BNCC para 8º ano. E o gênero charge é um deles.

Poemas crônica textos informativo sim

Conto, crônicas e charges

3. Qual é a importância de se trabalhar com o gênero textual charge em suas aulas de Língua Portuguesa?

3 respostas

O gênero charge amplia o leque de conhecimento do alunado. Também prepara para as provas que vão realizar futuramente.

A importância é que os alunos aprendem pois eles trazem muitas informações ou seja a leitura em si .

O gênero textual apresenta uma riqueza de sentidos e também traz informações diversas

4. Como você costuma trabalhar com a charge em suas aulas de Língua Portuguesa?

3 respostas

Tratando sobre a importância do gênero e realizando exercícios de produção e leitura.

Livro didático xerox e habilidade da bncc produção feitas pelos alunos.

Fazemos a observação da charge, o período em que a charge foi feita, o contexto histórico, cultura e político impresso na charge. Em seguida a leitura e interpretação da mesma. É feita uma discussão acerca do(s) tema(s) presente(s) na charge e qual a finalidade do autor da charge ao ter criado a charge.

5. Você acha que pelo fato da charge ser um gênero que se faz presente no cotidiano do aluno, seja no ambiente real ou virtual, a mesma trabalhada em sala de aula pode incentivar a leitura? Justifique sua resposta.

3 respostas

Sim. Sem dúvidas. Pois é um texto de fácil compreensão.

Sim pois tanto a leitura como a escrita e os desenhos ou seja a produção de texto de imagem.

Acredito que quando trazemos outros elementos além do texto impresso, isso ajuda na compreensão e na construção de significados obtidos pelo leitor. Além de dar um sabor a mais na leitura, creio que trazendo esses sabores em forma de charge ajuda sim no incentivo da leitura.

6. Em sua opinião, os gêneros textuais compostos por linguagem verbal e não verbal, a exemplo da charge, são textos válidos em suas aulas? Justifique sua resposta.

3 respostas

Sim. A leitura é indispensável para o desenvolvimento do alunado.

Sim pois na sala descobrimos alunos que não ler mais desenhar muito bem.

Sim, a linguagem é verbal e não verbal também fazem parte da interpretação e leitura de mundo do aluno.

7. Em relação a característica humorística da charge, você percebe um maior interesse de seus alunos por esse tipo de gênero para se trabalhado em aula? Justifique sua resposta.

3 respostas

Sim. Os alunos gostam de compartilhar leituras direcionadas ao humor.

Sim pois nós temos vários talentos .

Particularmente, até quando eu estava no ensino fundamental gostava muito das charges de Horácio, Mafalda, Hagar, entre outros nomes que eram comum encontrarmos nos livros ou materiais trazidos pelas professoras. Vejo que os alunos tem uma inclinação maior a leitura quando a mesma traz elementos contidos na charge. Causando nele um maior interesse de visualizar as charges.

8. Para você, a charge faz com que o aluno reflita sobre seus próprios hábitos cotidianos e crie uma maior consciência sobre os aspectos sociopolíticos que fazem parte de seu contexto, tornando assim, leitores mais críticos?

3 respostas

Sim.

Sim

Creio piamente que sim. Ler sobre o cotidiano traz à tona a importância de que o gênero pode ser usado como um veículo para transmitir ideias e assim construir leitores críticos.

9. Na sua opinião, quais as maiores contribuições que o ensino com o gênero charge pode trazer para a turma?

3 respostas

Desenvolvimento social.

Ela tem a principal característica a crítica de forma ironia podendo apresentar alguns elementos.

As maiores contribuições são de tornar o aluno capaz de entender alguns elementos da língua, figuras de linguagem, pensamentos de linguagens e também elementos culturais trazidos nas charges. O gênero além de didático traz reflexões, críticas, humor, história e outros assuntos pertinentes ao cotidiano do aluno.

10. Você acha que o gênero charge pode contribuir para o ensino interdisciplinar? Com quais outras disciplinas o ensino com a charge pode dar uma boa contribuição?

3 respostas

Sim. Creio que com todos os componentes curriculares.

Pra todas disciplinas .

Creio que pode sim contribuir para o ensino interdisciplinar, além de despertar neles a curiosidade em alguns assuntos trazido pela charge que são de outras disciplinas. Ano passado tive a oportunidade de ler algumas charges com eles onde faziam menção da Ditadura Militar. E nisso expliquei um pouco sobre o contexto vivido na época, fazendo uso dos conhecimentos da disciplina de História.

ANEXO A – CHARGE DE LAERTE COUTINHO



Fonte: < <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quer-que-desenhe-o-novo-papel-das-charges-e-como-elas-ganharam-sobrevida-nas-redes> > Acesso em: 12 maio. 2023.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e por ter me dado sabedoria para superar os obstáculos diários. Agradeço por ser meu porto seguro, por nunca me abonar em nenhum momento da minha vida.

A todos de minha família, em especial, minha mãe Severina Silva dos Santos e meu pai José Mariano Luiz, pelo apoio e incentivo dado durante minha vida, inclusive na minha caminhada acadêmica. Sou grata por todos os esforços que fizeram por mim sempre.

Ao meu esposo Alisson, pela força que me deu durante esta etapa da minha vida. Obrigada por sempre estar comigo seja em momentos bons ou ruins. Por me proporcionar tranquilidade nas horas de desânimo e não me deixar desistir de meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, um profissional exemplar, por toda ajuda e ensinamentos dados ao longo da construção desta pesquisa. Sou imensamente grata por tudo. És inspiração na vida profissional e pessoal de nós, seus alunos.

Aos demais professores do curso de Letras, que fizeram parte da minha formação dentro da Universidade, sou grata por todas as contribuições dadas ao longo do curso.

À instituição UEPB, pela oportunidade de fazer o curso, assim como por me proporcionar um ambiente favorável para os estudos.

Aos meus amigos da turma, em especial, à Aniele e Diego, que sempre estiveram comigo durante o curso, sou grata por terem tornado a caminhada mais leve, com suas amizades. Agradeço pelo apoio e incentivo dado nesta trajetória. Agradeço, também, às minhas amigas Fabiana e Natália.

Por fim, agradeço à banca examinadora, por aceitar participar desse momento, e por compartilhar seus conhecimentos avaliando o presente trabalho.